

AValiação DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA OSTEOMIELEITE CRÔNICA MULTIFOCAL RECORRENTE

Giullia Vitória Forte¹

Fernanda Silva Lemes²

Melany Eduarda Maraia³

Wellington Francisco Rodrigues⁴

A osteomielite crônica multifocal recorrente (OCMR) é uma condição inflamatória rara, não infecciosa, que acomete predominantemente crianças e adolescentes, com maior incidência no sexo feminino. A doença caracteriza-se por episódios recorrentes de dor óssea, acompanhados por inflamação em múltiplos focos esqueléticos, intercalados por períodos de remissão. O diagnóstico é frequentemente tardio, devido à semelhança clínica com outras condições inflamatórias, como artrite idiopática juvenil e osteomielite bacteriana, exigindo exclusão de causas infecciosas e malignas por meio de exames como ressonância magnética de corpo inteiro. Dada a raridade da condição e a ausência de diretrizes terapêuticas consolidadas, a escolha do tratamento ideal permanece controversa. Este estudo teve como objetivo identificar os principais protocolos de intervenção medicamentosa empregados na OCMR, avaliando sua eficácia, segurança e impacto sobre os desfechos clínicos dos pacientes. Foi conduzida uma revisão sistemática baseada em estudos clínicos retrospectivos e prospectivos, abrangendo coortes internacionais. Os dados extraídos foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como tipo de intervenção, número de pacientes, sexo, taxa de recidiva, efeitos adversos e taxa de remissão. Os resultados indicaram que os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são universalmente adotados como terapia de primeira linha, proporcionando remissão completa em até 53% dos casos. Porém, em casos refratários, o uso de bifosfonatos, corticosteroides e agentes biológicos como anti-TNF mostrou-se necessário. Estudos demonstraram que o pamidronato alcançou remissão em até 100% de alguns pacientes, especialmente em casos com envolvimento vertebral. Os agentes biológicos, como etanercepte e adalimumabe, também apresentaram alta taxa de eficácia, sendo utilizados com sucesso em pacientes com resposta insuficiente às demais terapias. Imunossupressores

¹ Acadêmica do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros / giulliafortevitoria@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros.

³ Acadêmica do curso de Medicina – UFTM.

⁴ Docente do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros.

como metotrexato e sulfassalazina mostraram resultados variáveis, sendo úteis em combinação com outras drogas. Efeitos colaterais como náuseas, supressão imune e reações cutâneas foram relatados em algumas classes medicamentosas, exigindo monitoramento contínuo. A análise reforça a necessidade de uma abordagem escalonada e personalizada, que considere a gravidade clínica, a resposta inicial ao tratamento e o perfil de segurança dos fármacos. Conclui-se que a OCMR demanda estratégias terapêuticas individualizadas, com ênfase no controle inflamatório precoce e na minimização de efeitos adversos, sendo essencial ampliar a disponibilidade de terapias avançadas em centros de referência.

Palavras-chave: Osteomielite crônica multifocal recorrente. Inflamação. Intervenção.